

## **Não me levem a mal, não é nada Pessoal<sup>1</sup>**

**Paulo Dutra**

O poeta é um fingidor.  
Finge tão descaradamente  
Que chega a fingir que é dor  
A raiva que sente.

Porque o poeta tenta falar de amor  
Tenta transmitir as belezas  
Inclusive as da natureza  
Tenta copiar os mestres

Mas, os mestres poeteiros...  
Achavam lindo o navio!  
Sim aquele, aquele mesmo

Mas que lindo!  
Mais que lindo,  
justo, natural, divinal, necessário  
Universal

O poeta é um fazedor.  
Faz, tão raivosamente,  
da dor dos sufocados nos mercados,  
dos baleados pelas costas pela frente  
humilhados, espancados, achincalhados  
pisoteados, chicoteados, amarrados

nos postes no mercado de trabalho,

versos amarrotados, racializados,  
fingidos, com rimas desnecessárias inúteis, hiperbatônicos...

Vão pra casa do caralho!

---

<sup>1</sup> *Abliterações*. Malê, 2019, p. 85-86.